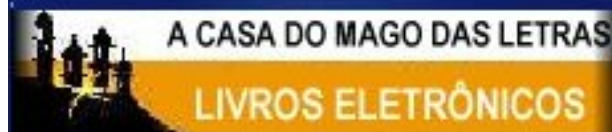


ARTIMANHAS DO AMOR



L P Baçan



A CASA DO MAGO DAS LETRAS LIVROS ELETRÔNICOS



www.lpbacan.net
www.portalcen.org
www.viladasartes.org
www.avllb.org
www.perolaparana.net

Direitos exclusivos para língua portuguesa:

Copyright © 2007 L P Baçan

Pérola — PR — Brasil

Edição do Autor. Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita desde que sejam preservadas as características originais da obra.

Capítulo 1

A festa chegava ao fim na mansão iluminada.

Os convidados que naquela noite haviam se espalhado pelos salões enormes e ao redor da piscina formavam pequenas filas à saída, despedindo-se do anfitrião.

Todos eram unânimes em elogiar a recepção. Nenhum tinha dúvidas de que Jonas Howard era o anfitrião do momento, na cidade. Enquanto se derramavam em elogios, no jardim que circundava a piscina, dois homens seguiam obedientemente Leslie Howard, a sedutora e herdeira de todos aqueles milhões.

Kirck Stonesford era mais alto que Harvey Morganstick, mas ambos se vestiam com igual elegância e sobriedade. À frente deles, caminhando como se estivesse sozinha, Leslie representava para aqueles homens a certeza de um futuro brilhante e tranqüilo.

Um deles seria o felizardo na escolha dela, muito embora vivessem aquele pequeno drama íntimo havia algum tempo. Leslie parecia não se decidir por nenhum deles, embora gostasse dos dois.

Kirck era um playboy internacional falido. Haver caído nas graças de Leslie Howard significava refazer todas as finanças e todo o patrimônio da família, dilapidado pouco a pouco para sustentar sua boa vida. Gostava, ao seu modo, de Leslie. Procurava ser gentil sempre, educado, cavalheiro ao extremo, mas a pressão dos credores pouco a pouco o tornava mais impaciente.

Já havia obtido um empréstimo de Leslie. Não fora muito difícil a convencer a garota a lhe emprestar alguns milhares de dólares. Teria de pagá-los, mas não era isso que o preocupava. Estava mais interessado, naquele momento, em conseguir um empréstimo e, se possível, a definição da garota por ele.

Harvey era um próspero executivo numa firma de componentes eletrônicos que servia ao Governo. Pelo menos na aparência, diferia fundamentalmente de Kirck. Tinha um sólido emprego e ganhava muito bem. Contava com o apoio do velho Howard, que o queria para presidente de uma de suas empresas.

Isso dava a Harvey uma tranqüilidade que era negada a Kirck. Por outro lado, Harvey, também tinha seus problemas. Havia aquela garota que adorava jóias e aquele maldito

cassino, onde se endividara até o pescoço.

Sua situação, portanto, em relação as finanças, não diferia muito de Kirck. Ambos estavam de olho nos milhões de Leslie e, também, na própria garota.

Leslie caminhava, olhando a sombra dos dois homens que a seguiam. Tudo aquilo era muito excitante e até divertido. O interesse dos dois por ela a punha ligeiramente confusa. Gostava dos dois. Ambos sabiam como tratá-la e como agradá-la.

Kirck era mais divertido, mais vivido. Harvey, no entanto, inspirava-lhe segurança. Tentara imaginar como seria a vida com um e com outro. Ambas fascinavam a garota.

Parou junto à borda da piscina. Voltou-se e encarou os dois.

— Que tal decidirmos isso num duelo? — propôs ela.

— Com pistolas ou com espadas? — retrucou Kirck.

— Que tal desintegradores de raio laser? — opinou Harvey.

Leslie sorriu e olhou as luzes se refletirem sobre a superfície transparente da piscina. Não queria decidir nada. Queria viver com aqueles dois homens se possível.

— Quem vai se atirar a piscina por mim? — indagou.

— Isso é ridículo — disse Harvey.

— Se fosse comigo, eu me atiraria — respondeu Kirck.

— É, vocês não são muito entusiasmado, — disse ela, caminhando um pouco mais, até uma pequena fonte, não longe dali.

Sentou-se na pequena amurada. Kirck e Harvey se aproximaram. Os dois homens pareciam amigos, mas Leslie duvidava disso. Naquele mesmo momento, estava certo de que um ficaria muito feliz se o outro caísse morto.

Tudo isso a envaidecia muito. Era um jogo delicioso de ser praticado. Para uma garota que sempre fora mimada, que sempre tivera satisfeito cada menor capricho seu, Leslie vivia momentos de puro prazer.

— Está ficando tarde. Estou cansada! — disse ela.

Os dois homens se entreolharam. Não seria naquela noite que Leslie faria sua decisão e isso os aborrecia muito. Havia coisas que não podia esperar. Forçar uma decisão da parte dela seria tolice, no entanto.

— Eu a vejo na praia amanhã? — indagou Kirck.

— Almoça comigo? — convidou Harvey.

— Sim...Vou à praia de manhã com Kirck. Depois telefono para você, Harvey, e almoçaremos juntos, está bem assim.

Os dois homens sorriram, concordando. Harvey fez menção de se retirar, mas parou ao perceber que Kirck pretendia ficar um pouco mais. Kirck percebeu a intenção do outro e se aborreceu. Precisava falar a sós com Leslie, era importante. Naquela manhã, haviam lhe tomado o carro sua preciosa Bugatti, por falta de pagamentos nas prestações do financiamento.

— Eu precisava falar um instante com você, Leslie — disse ele, olhando a seguir na direção de Harvey. — Em particular, se possível.

— É claro querido — concordou ela.

A expressão no rosto de Harvey foi de puro desagrado, mas ele forçou um sorriso, despediu-se e deixou-os a sós. Assim que ele se afastou, Kirck se sentou junto de Leslie e enlaçou-a.

— Seus lábios buscaram os dela, sugando-os com provocação. A garota abandonou-se nos braços dele. Nesse ponto, Kirck levava uma enorme vantagem sobre Harvey. Quando a tomava nos braços, fazia Leslie se sentir mulher realmente, despertando fantasias, desejos avassaladores, sensações desconcertantes.

Ele a beijou, então no pescoço, no ombro nu, enquanto suas mãos deslizavam sobre o vestido de dois mil e quinhentos dólares, procurando os contornos mais fascinantes daquele corpo.

Quando ele a soltou, as faces de Leslie estavam coradas, sua respiração era descompassada e seus olhos brilhavam. Ela suspirou fundo.

— A noite toda eu desejei fazer isso — disse ele, num tom de voz apaixonado.

Leslie nada disse. Tomou as mãos dele e apertou-as contra seu rosto. Aquela sensação que lhe vinha de dentro era terrivelmente forte, quase irresistível.

— Sobre o que você queria falar comigo? — indagou ela.

— Ah, sim...bobagem. Acha que seria possível mandar seu motorista me deixar em casa?

— E sua Bugatti?

— Um problema com ela...Tive de mandá-la para a oficina. Imagine que tive para comprar um outro carro, uma ferrari que vi numa loja, mas houve um problema nas remessas de meus rendimentos deste mês por parte do banco suiço onde tinha minha conta...

Ora, que transtorno, Kirck.

— Sim, terrível mesmo! — exclamou ele, com uma expressão de desalento que penalizou a garota.

— Se eu puder ajudar em alguma coisa...

— Ora, por que aborrecer você, com questões tão triviais?

— Se pensa assim...

— Por outro lado...Não, seria embaraçante. Já lhe devo dez mil...

— Está me pedindo um empréstimo?

— Por poucos dias...Creio que meu dinheiro deverá chegar na próxima semana apenas e...Detesto andar a pé — sorriu ele, retirando sua cigareira de ouro.

Ofereceu um cigarro a garota. Acende-o, a seguir.

— Um belo isqueiro...É novo? — indagou ela.

— Comprei o hoje. Gostou dele?

— Sim, muito bonito.

— É seu, então — disse ele com displicência.

— Ora, Kirck...

— Por favor, querida. Um simples presente, fique com ele — insistiu o rapaz, depositando o

isqueiro nas mãos dela.

— Você é mesmo fantástico, Kirck...De quanto precisa?

— Seria muito...vinte mil?

— Se me acompanhar até o estúdio, eu lhe darei o cheque.

* * *

Kirck havia acabado de sair. Leslie acompanhara até a porta e ele a brindara com outro daqueles beijos que despertavam nela todo seu instinto de mulher.

Leslie não vinha de uma educação rígida. Seu pai, viúvo logo após o nascimento de Leslie, sempre se mostrava liberal, mimando-a ao extremo. Era a sua única filha e agora, mulher, ostentava os mesmos traços da mulher que ele amara.

Assim, para ele, Leslie, a pessoa mais importante do mundo. Leslie sempre procurara, portanto fazer os gostos do pai, atendê-lo, estar sempre com ele, sempre que possível.

Pouco tempo tivera para namorados. Poucas vezes experimentara algo mais forte que uma carícia mais ardente. Kirck e Harvey agora, faziam-na se sentir outra, com desejos fortes e irresistíveis, como se ela sentisse a necessidade de explodir em toda a sua sensualidade, dando vazão completa a tudo que a fascinava e perturbava.

Não fora longe com nenhum deles, mas estava certa de que tudo fora apenas uma questão de oportunidade. Assim que uma delas surgissem, não hesitaria em experimentar tudo aquilo que vinha ansiando.

— Ah, você está aí— disse o velho, aproximando-se da filha.

Abraçou-a carinhosamente e beijou-a na face. Depois caminhou com ela até o elegante e sofisticado bar. Serviu dois copos.

-Parece cansado, papai — observou ela, enquanto iam se sentar.

— Realmente, filha — confirmou ele, num suspiro.

Leslie debruçou-se no ombro do pai. Ele acariciou-lhe os cabelos.

— Como vão as coisas entre você e aqueles dois rapazes?

— Indecisas — sorriu ela.

— Aprecio muito o Harvey. É inteligente e conhece os segredos de como dirigir uma firma...Seria um aliado importante para mim...Sinto-me cansado. Gostaria de me retirar dos negócios, descansar, gozar a vida...

— Ora, velho, não me diga que a idade está lhe pesando! Ou são aquelas garotinhas cada vez mais insaciáveis?

Jonas Howard sorriu cumplicemente.

— Não, falo sério mesmo. Sinto-me cansado realmente. Por que você não se decide por um deles? Eu gostaria que fosse o Harvey, mas aprovarei se for o Kirck.

— Quer mesmo que eu faça isso?

— Se você quiser...

— Pensarei a respeito, está bem?

* * *

Enquanto dirigia a limousine, Albert Gunn observava, pelo retrovisor, a aparência satisfeita e arrogante de Kirck Stonesford.

Não gostava daquele tipo nem do outro que vivia rodeando sua patroa. Aliás, não gostava de ninguém que se aproximava de Leslie.

Amava aquela garota, era um amor impossível, um paixão sem nexo e sem futuro, mas nada a arrancava dentro de si. Amava Leslie desde que começara a trabalhar ali, havia alguns anos. Ela nunca notaria isso. Para Albert isso não tinha a menor importância. Podia vê-la, saía a passeio com ela, gozava até de certa intimidade. Podia chamá-la pelo nome, podia segurar a mão dela quando descia de carro, podia ajudá-la com os pacotes.

Eram coisas simples, mas significativas para ele. Em seu quarto, numa cabana da imensa propriedade, possuía um álbum. adorava fotografar e Leslie era sua modelo preferido. Tinha excelentes fotos da garota, fotos que qualquer um daqueles paspalhos compraria por um bom dinheiro.

Não era a intenção do rapaz, no entanto. Tinha as fotos porque amava Leslie e era sua maneira de demonstrar aquele amor sufocado.

Olhou pelo retrovisor. Kirck abanava-se com um pequeno pedaço de papel. Era um cheque. Albert não precisou demorar muito para entender o que houvera.

Aqueles dois tipos não o enganavam. Estavam ao redor de Leslie, não porque a amassem, mas pelo dinheiro. Leslie era cega, não podia perceber isso. Albert se sentia revoltado, mas o que poderia fazer?

— Pensando bem, Al, não quero ir para casa. Leve-me ao Danúbio.

— Meu nome é Albert, senhor, e as instruções da Srta Howard foram para levá-lo para casa, apenas isso.

— Ela o colocou a minha disposição, Al. Se você é um sujeito esperto, não vai querer me contradizer, não é?

— Claro que não senhor — respondeu o rapaz, secamente.

— Sim, porque posso vir a ser o seu patrão. É calro que não me esqueceria de alguma indelicadeza ou indiscrição, não é verdade?

— Sim, senhor.

— Você fala demais, Al. Cala-se e leve-me ao Danúbio — ordenou Kirck.

Albert obedeceu. Aquela revolta interior era um fogo a devorá-lo. Conhecia muito bem aquele tipo, assim como o outro o tal Harvey.

Kirck freqüentava o Danúbio, um cabaré de alta classe, de luxo e caríssimo. Fazia aquilo com o próprio dinheiro de Leslie e a garota não sabia daquilo.

Da mesma forma, conhecia Harvey, suas prendas fabulosas num cassino clandestino. Aqueles dois homens estavam arruinados financeiramente, e a única saída para eles era Leslie.

Às vezes tinha vontade de contar a ela, de abrir-lhes os olhos, mas punha-se em seu lugar.

Estaria apenas arranjando encrencas para si mesmo, muito embora julgasse tudo aquilo uma tremenda injustiça.

Poderia equiparar-se a qualquer um daqueles homens. Financeiramente talvez estivesse em melhores condições que qualquer um deles. Mas o que isso importava? Aquele dois homens

tinham status, algo que ele, Albert, um simples motorista particular, jamais teria.

* * *

Harvey introduziu a chave na fechadura e girou a maçaneta em seguida. A porta se abriu. As luzes do apartamento de Marion estavam apagadas. Ela deveria estar dormindo.

Silenciosamente ele atravessou a sala e rumou para o quarto de dormir. Abriu a porta. a cortina transparente deixava entrar a luminosidade pálida da madrugada. Ele caminhou até a cama. O corpo de Marion espalhava-se graciosamente sobre os lençóis. Ele imaginou o calor daquela pele e o desejo acendeu-se dentro dele. Despiu-se lentamente, procurando não fazer ruídos. A garota suspirou e girou sobre a cama, as costas nuas voltadas para ele.

Harvey deitou-se lentamente, enlaçou-a por trás, as mãos comprimindo aqueles seios rijos e provocantes, os quadris roçando-se excitados às nádegas excitantes.

— Harvey... — murmurou ela, sonolenta, tentando girar o corpo.

Ele a apertou firme em seus braços, roçando-a vigorosamente, com excitação, as mãos acariciando os seios e ventre da mulher.

— Olá, querida! — murmurou ele, a voz alterada pela excitação.

— Onde esteve até agora?

— Tratando de nosso futuro, querida.

— Com aquela chata de novo? — disse Marion, desvencilhando-se dele e se levantando.

Cambaleou sonolenta até o banheiro, de onde retornou pouco depois. Apanhou um cigarro sobre a mesa da cabeceira e deitou-se. Harvey debruçou-se sobre ela, disposto a continuar o jogo excitante.

— Tenha modos, Harvey...Espere-me acordar direito — resmungou ela, empurrando-o para o lado.

Ele não se deu por vencido, indo acariciar os pés da jovem mulher. Beijou-lhe os dedos, enquanto suas mãos avançavam pela perna, ultrapassando seu joelho e indo acariciar as coxas torneadas.

Capítulo 2

— Eu não gosto do que está fazendo, Harvey. Tenho um pouco de princípio, sabia? — indagou Marion, visivelmente aborrecida e irritada, empurrando-o com um dos pés.

Harvey rolou divertido sobre o leito, depois foi se deitar ao lado dela. Tomou o cigarro de entre os dedos e tragou demoradamente.

— Não entendo você! Francamente não entendo você! — exclamou ele. — Leslie Howard é nosso passaporte para o fortuna e ainda recebo críticas...

— Sim, isso mesmo — confirmou ela, a expressão ainda empanada pelo sono.

Harvey olhou-a demoradamente. Marion possuía aquele tipo de beleza agressiva, marcante, que toca um homem ao primeiro olhar, que o prende por um fascínio que sugere perigos e prazeres ao mesmo tempo.

Ela puxara a ponta do lençol sobre os seios. Seus quadris estavam cobertos, mas suas coxas se exibiam em toda a exuberância de uma plástica invejável. Aquela mulher era toda fascínio e sexo, uma espécie de vício que o desagradava e rediminha ao mesmo tempo.

— Amanhã vai haver um leilão de jóias...começou ele, devolvendo o cigarro para a companheira e se levantando, o corpo nu e atlético agora alvo do olhar dela.

Havia tocado o ponto fraco de Marion, seu gosto por jóias, seu desejo de sempre ter mais. Harvey sabia muito bem o quanto aquele corpo merecia ser coberto de jóias. Cada uma delas ficava bem em sua pele. Não havia peça que não parecesse feita para cobrir o corpo de Marion.

— Mas não poderemos ir — disse ele — quando retornou da sala, com um copo de uísque na mão.

— Por que não? — indagou ela, tentando parecer distraída, mas isso não enganava Harvey.

Podia ver nos brilhos dos olhos dela.

— Estou liso, apenas isso — disse ele, deitando-se novamente ao lado dela.

Marion ficou imóvel por instantes, depois se voltou para ele. Olho-o com paixão,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

